

APRENDER SEMPRE

2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa

Caro estudante e responsáveis,

Para evitar a disseminação do novo coronavírus, preservando a saúde de todos(as), as atividades nas escolas foram paralisadas, de modo a diminuir a circulação de pessoas. Com o objetivo de não interromper seus estudos, mesmo durante o período de suspensão das aulas, a Secretaria de Estado da Educação preparou um material para apoiá-lo(a) neste momento.

Esse material é dividido em duas partes: uma de Língua Portuguesa e outra de Matemática. Nelas, você encontrará atividades para ampliar seus conhecimentos. Além disso, estão incluídos dois encartes: um com informações sobre a COVID-19 e outro, com orientações e sugestões para você organizar uma rotina de estudos e continuar aprendendo, mesmo sem ir à escola!

Quando as aulas voltarem, é importante que entregue as atividades realizadas ao seu professor(a). Dessa forma, você poderá ter uma devolutiva sobre o que conseguiu avançar e ser apoiado para aprender ainda mais!

Ótimos estudos!



Nome da Escola: _____

Nome do Aluno: _____

Data: __/__/2020

Ano/Turma 2º Ano EF _____

ATIVIDADE 1 – CONTOS DA RUA BROCÁ

VOCÊ CONHECE O LIVRO “CONTOS DA RUA BROCÁ”? PEÇA AJUDA DE UMA PESSOA DE SUA FAMÍLIA, OU SEU RESPONSÁVEL E OBSERVEM, A SEGUIR, O ÍNDICE DESSE LIVRO.

ÍNDICE

PREFÁCIO	9
A BRUXA DA RUA MUFETAR	19
O GIGANTE DE MEIAS VERMELHAS	29
O PAR DE SAPATOS	41
ESCUBIDU, A BONECA QUE SABE TUDO	49
ROMANCE DE AMOR DE UMA BATATA	63
A HISTÓRIA DE LUSTUCRU	73
A FADA DA TORNEIRA	87
O DIABINHO BOM	103
A BRUXA DO ARMÁRIO DE LIMPEZA	123
A CASA DO RIO PEDRO	141
O PRÍNCIPE BLUB E A SEREIA	153
O PORQUINHO MALANDRO	173
NÃO-SE-QUEM, NÃO-SEI-O-QUÊ	193

SAIBA MAIS...

O AUTOR DO LIVRO É PIERRE GRIPARI, UM ESCRITOR FRANCÊS QUE DIZ TER PRODUZIDO TODOS ESSES CONTOS BASEADOS NAS HISTÓRIAS QUE ELE E AS CRIANÇAS NA RUA BROCÁ CONSTRUÍRAM, APÓS OUVIR HISTÓRIAS QUE SURTIAM A PARTIR DOS MORADORES DA RUA BROCÁ.

NESTA RUA, SEGUNDO O ESCRITOR, NÃO MORAVAM APENAS PARISIENSES. UM RUSSO E FRANCESES. ELES TINHAM EM COMUM UMA CARACTERÍSTICA: ADORAVAM HISTÓRIAS!

ESSE LIVRO FOI PUBLICADO EM 1966. OBSERVE O ÚLTIMO PARÁGRAFO DO ESCRITOR, APÓS ESCREVER VÁRIAS INFORMAÇÕES SOBRE A RUA BROCÁ: “TAMBÉM NÃO TENHO MAIS NADA A DIZER, A NÃO SER QUE DESEJO UMA BOA LEITURA PARA MEUS AMIGUINHOS DA RUA BROCÁ, DE OUTROS LUGARES E DO MUNDO TODO. 1966”



1. O QUE VOCÊ ACHOU DOS NOMES DAS HISTÓRIAS? ESTRANHAS? ENGRAÇADAS? SE INTERESSOU POR ALGUMA DELAS? EM SEGUIDA, CIRCULE- A NO ÍNDICE AS HISTÓRIAS QUE VOCÊ GOSTARIA DE LER.

AGORA, CONHEÇA, COM AJUDA DE UMA PESSOA DE SUA FAMÍLIA, O PRIMEIRO CONTO DESSE LIVRO: “A BRUXA DA RUA MUFETAR”.

A BRUXA DA RUA MUFETAR

ERA UMA VEZ UMA BRUXA VELHA QUE MORAVA EM PARIS, NO BAIRRO DOS GOBELINS. ERA UMA BRUXA MUITO VELHA MESMO, E MUITO FEIA, MAS O MAIOR DESEJO DELA ERA SE TRANSFORMAR NA MOÇA MAIS LINDA DO MUNDO. UM BELO DIA, ELA VIU UM ANÚNCIO NO JORNAL DAS BRUXAS:

MINHA SENHORA!
SE A SENHORA É VELHA E FEIA
PODE TORNAR-SE JOVEM E BONITA!
É SÓ
COMER UMA MENINA
COM MOLHO DE TOMATE!
E, MAIS EMBAIXO, COM LETRAS MENORES:
ATENÇÃO!
É INDISPENSÁVEL QUE O NOME DA MENINA COMECE COM A LETRA N!

ORA, NAQUELE BAIRRO HAVIA UMA MENINA QUE SE CHAMAVA NÁDIA. ERA A FILHA MAIS VELHA DO SEU SAID, O DONO DA MERCEARIA DA RUA BROCÁ. “TENHO QUE COMER A NÁDIA”, PENSOU A BRUXA.

CERTO DIA, A NÁDIA ESTAVA INDO ATÉ A PADARIA, QUANDO UMA VELHINHA COMEÇOU A PUXAR CONVERSA COM ELA: [...]

- PODE ME FAZER UM FAVOR? QUERIA QUE VOCÊ ME TROUXESSE UMA LATA DE MOLHO DE TOMATE DA MERCEARIA DO SEU PAI. ASSIM NÃO PRECISO IR ATÉ LÁ. ANDO TÃO CANSADA...

NÁDIA, QUE TINHA UM CORAÇÃO MUITO BOM, CONCORDOU NA HORA. ASSIM QUE A MENINA VIROU AS COSTAS, A BRUXA - POIS A VELHINHA ERA A BRUXA - COMEÇOU A RIR, ESFREGANDO AS MÃOS:

- PUXA, COMO SOU ESPERTA! - ELA DIZIA. - A NÁDIA VAI MESMO TRAZER O MOLHO DE TOMATE PARA EU PÔR EM CIMA DELA.

CHEGANDO EM CASA COM O PÃO, NÁDIA PEGOU NA PRATELEIRA UMA LATA DE MOLHO DE TOMATE, E JÁ IA SAINDO QUANDO O PAI CHAMOU:



- EI, ONDE É QUE VOCÊ VAI?

- UMA VELHINHA ME PEDIU PARA EU LEVAR UMA LATA DE TOMATE À CASA DELA.

- NADA DISSO - DISSE O SEU SAID. - SE A TAL VELHINHA ESTIVER PRECISANDO DE ALGUMA COISA, ELA QUE VENHA BUSCAR.

NÁDIA, QUE ERA MUITO OBEDIENTE, NÃO INSISTIU. MAS NO DIA SEGUINTE, QUANDO ELA SAIU PARA FAZER COMPRAS, A VELHINHA CHAMOU DE NOVO:

- COMO É, NÁDIA! E MEU MOLHO DE TOMATE?

- DESCULPE - DISSE NÁDIA, CORANDO -, MAS O MEU PAI NÃO DEIXOU. ELE DISSE QUE É PARA A SENHORA MESMO IR BUSCAR.

- ESTÁ BEM - DISSE A VELHA -, EU VOU. DE FATO, NAQUELE MESMO DIA ELA FOI À MERCEARIA. [...]

A VELHA PEGOU O MOLHO DE TOMATE E PAGOU, MAS EM VEZ DE IR EMBORA FICOU PARADA COM A LATA NA MÃO - HUM! É MEIO PESADO... SERÁ QUE NÃO DARIA PARA O SENHOR...

- O QUÊ?

- MANDAR A NÁDIA LEVAR PARA MIM?

MAS O SEU SAID JÁ ESTAVA MEIO DESCONFIADO.

- NÃO, MINHA SENHORA, NÃO FAZEMOS ENTREGA EM DOMICÍLIO. E A NÁDIA TEM MAIS O QUE FAZER. SE A LATA É PESADA DEMAIS PARA A SENHORA, PACIÊNCIA, É SÓ DEIXÁ-LA AQUI!

- TUDO BEM - DISSE A BRUXA. - PODE DEIXAR QUE EU LEVO. ATÉ LOGO, SEU SAID.

- ATÉ LOGO, MINHA SENHORA.

E A BRUXA FOI-SE EMBORA, LEVANDO A LATA DE MOLHO DE TOMATE. CHEGANDO EM CASA, ELA PENSOU: "TENHO UMA IDEIA. AMANHÃ DE MANHÃ VOU ATÉ A RUA MUFETAR, DISFARÇADA DE VENDEDORA. QUANDO A NÁDIA FOR FAZER COMPRAS, EU PEGO ELA."

[...]

POR TRÊS DIAS A BRUXA TENTOU ENGANAR A NÁDIA SEM SUCESSO. NO TERCEIRO DIA A BRUXA VOLTOU PARA CASA E FICOU PENSANDO, PENSANDO, ATÉ QUE TEVE OUTRA IDEIA: "TUDO BEM, JÁ QUE É ASSIM, AMANHÃ DE MANHÃ VOU ME TRANSFORMAR EM TODAS AS VENDEDORAS DA RUA MUFETAR!"



DE FATO, NO DIA SEGUINTE TODAS AS VENDEDORAS DA RUA MUFETAR ERAM A BRUXA (267 VENDEDORAS).

COMO SEMPRE, NÁDIA CHEGOU E, SEM DESCONFIAR DE NADA, PAROU NA QUITANDA PARA COMPRAR LEGUMES. COMPROU UMAS ERVILHAS E, QUANDO FOI PAGAR, A VENDEDORA A AGARROU PELO PULSO E CLAC! TRANCOU-A NA GAVETA DA CAIXA.

[...]

ADAPTADO DE GRIPALDI, PIERRE. CONTOS DA RUA BROCÁ. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1999. P. 19 A 27.

A. GOSTOU DA HISTÓRIA? ESSA HISTÓRIA SE PARECE COM AS HISTÓRIAS DE BRUXAS QUE VOCÊ CONHECE? SE SIM, NO QUE PARECE? SE NÃO, QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS QUE ENCONTROU?

B. O QUE VOCÊ ACHA QUE ACONTECE COM A NÁDIA?

C. LEIA A PARLENDIA, PROCURE E CIRCULE AS PALAVRAS INDICADAS PELAS FIGURAS.

Ilustrações: Pixabay



ERA UMA BRUXA
À MEIA-NOITE
EM UM CASTELO MAL-ASSOMBRADO
COM UMA FACA NA MÃO
PASSANDO MANTEIGA NO PÃO





LEIA O FINAL DO CONTO “A BRUXA DA RUA MUFETAR”.

[...]

FELIZMENTE NÁDIA TINHA UM IRMÃOZINHO CHAMADO BACHIR. COMO A IRMÃ MAIS VELHA ESTAVA DEMORANDO PARA VOLTAR PARA CASA, BACHIR PENSOU: “DECERTO A BRUXA PEGOU MINHA IRMÃ, PRECISO IR ATRÁS DELA”.

O MENINO PASSOU A MÃO NO VIOLÃO E LÁ SE FOI PARA A RUA MUFETAR. QUANDO FOI CHEGANDO, AS 267 VENDEADORAS (QUE ERAM A BRUXA) COMEÇARAM A GRITAR:

- ONDE VOCÊ ESTÁ INDO, BACHIR?

BACHIR FECHOU OS OLHOS E RESPONDEU:

- SOU UM POBRE CEGUINHO, QUERIA CANTAR UMA CANÇÃO PARA GANHAR UNS TROCADOS!

- QUE CANÇÃO? - PERGUNTARAM AS VENDEADORAS.

- QUERO CANTAR UMA CANÇÃO QUE SE CHAMA NÁDIA, ONDE ESTÁ VOCÊ?

- NÃO, ESSA NÃO, CANTE OUTRA!

- MAS EU SÓ SEI ESSA!

- ENTÃO CANTE BEM BAIXINHO!

- TUDO BEM, VOU CANTAR BAIXINHO!

E BACHIR COMEÇOU A CANTAR BEM ALTO:

NÁDIA, ONDE ESTÁ VOCÊ?

NÁDIA, ONDE ESTÁ VOCÊ?

RESPONDA QUE EU ESCUTO!

NÁDIA, ONDE ESTÁ VOCÊ?

NÁDIA, ONDE ESTÁ VOCÊ?

HÁ TANTO TEMPO NÃO A VEJO.

- MAIS BAIXO! MAIS BAIXO! - GRITARAM AS 267 VENDEADORAS. -DESSE JEITO VOCÊ VAI ARREBENTAR NOSSOS OUVIDOS!

MAS BACHIR CONTINUOU A CANTAR:

NÁDIA, ONDE ESTÁ VOCÊ?

NÁDIA, ONDE ESTÁ VOCÊ?

DE REPENTE, UMA VOZINHA RESPONDEU:

BACHIR, BACHIR, VENHA ME SOLTAR SENÃO A BRUXA VAI ME MATAR!

OUVINDO ESSAS PALAVRAS, BACHIR ABRIU OS OLHOS, E AS 267 VENDEADORAS PU-

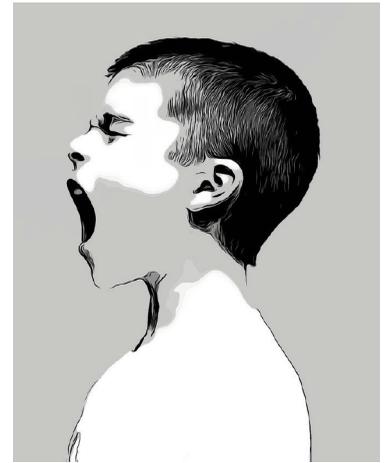


Ilustração: Pixabay

LARAM EM CIMA DELE, GRITANDO:

- É UM CEGO FALSO! É UM CEGO FALSO!

MAS BACHIR, QUE ERA MUITO CORAJOSO, LEVANTOU SEU VIOLÃOZINHO E DEU COM ELE NA CABEÇA DA VENDEDORA QUE ESTAVA MAIS PERTO. ELA CAIU DURA, E AO MESMO TEMPO AS OUTRAS 266 TAMBÉM.

ENTÃO BACHIR FOI ENTRANDO EM TODAS AS LOJAS, UMA POR UMA, SEMPRE CANTANDO:

NÁDIA, ONDE ESTÁ VOCÊ?

NÁDIA, ONDE ESTÁ VOCÊ?

MAIS UMA VEZ, A VOZINHA RESPONDEU:

BACHIR, BACHIR, VENHA ME SOLTAR SENÃO A BRUXA VAI ME MATAR!

DESSA VEZ NÃO HAVIA DÚVIDA: A VOZ VINHA DA QUITANDA. BACHIR ENTROU NA LOJA, PULOU POR CIMA DO BALCÃO, BEM NA HORA EM QUE A VENDEDORA ESTAVA ACORDANDO DO DESMAIO E ABRIU UM OLHO. AO MESMO TEMPO, AS OUTRAS 266 TAMBÉM ABRIRAM UM OLHO. FELIZMENTE, BACHIR PERCEBEU E, COM UMA PANCADA DE VIOLÃO BEM DADA, FEZ TODAS DESMAIAREM POR MAIS ALGUNS MINUTOS.

ENTÃO, ELE TENTOU ABRIR A GAVETA DA CAIXA, ENQUANTO NÁDIA CONTINUAVA A CANTAR:

BACHIR, BACHIR, VENHA ME SOLTAR SENÃO A BRUXA VAI ME MATAR!

MAS A GAVETA ESTAVA EMPERRADA E BACHIR NÃO CONSEGUIA ABRI-LA. NÁDIA CANTAVA E O IRMÃO TENTAVA... E ENQUANTO ISSO AS 267 VENDEDORAS ACORDARAM DE NOVO. MAS DESSA VEZ ELAS NÃO ABRIRAM OS OLHOS! FICARAM COM OS OLHOS FECHADOS E FORAM TODAS SE ARRASTANDO DEVAGARINHO ATÉ A QUITANDA, PARA CERCAR O BACHIR.

O MENINO ESTAVA EXAUSTO E NÃO SABIA MAIS O QUE FAZER. ENTÃO ELE VIU UM MARINHEIRO ALTO, JOVEM, DE OMBROS LARGOS, QUE VINHA DESCENDO A RUA.

- BOM DIA, MARINHEIRO, QUER ME FAZER UM FAVOR?

- QUE FAVOR?

- LEVAR ESSA CAIXA ATÉ NOSSA CASA. MINHA IRMÃ ESTÁ PRESA DENTRO DELA.

- E O QUE É QUE EU GANHO EM TROCA?

- VOCÊ FICA COM O DINHEIRO E EU FICO COM A MINHA IRMÃ.

- COMBINADO!

BACHIR LEVANTOU A CAIXA E JÁ IA PASSÁ-LA PARA O MARINHEIRO QUANDO A VENDEDORA DE LEGUMES, QUE TINHA SE APROXIMADO DEVAGARINHO, AGARROU O PÉ DELE E COMEÇOU A GUINCHAR:



- AH, BANDIDO, PEGUEI VOCÊ!

BACHIR PERDEU O EQUILÍBRIO E LARGOU A CAIXA. A CAIXA, QUE ERA MUITO PESADA, CAIU BEM EM CIMA DA CABEÇA DA VENDEDORA. COM ISSO, AS 267 VENDEDORAS CAÍRAM COM A CABEÇA ESMAGADA. DESSA VEZ A BRUXA MORREU, E BEM MORTA.

MAS NÃO FOI SÓ ISSO. COM A PANCADA, A GAVETA DA CAIXA ABRIU E A NÁDIA SAIU.

ELA BEIJOU O IRMÃOZINHO, AGRADECEU, E OS DOIS VOLTARAM PARA A CASA DOS PAIS, ENQUANTO O MARINHEIRO CATAVA O DINHEIRO DA BRUXA.

GRIPALDI, PIERRE. CONTOS DA RUA BROCÁ. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1999. P. 19 A 27

D. VOCÊ ESPERAVA POR ESTE FINAL? E AGORA ESSA HISTÓRIA SE PARECE COM AS HISTÓRIAS DE BRUXAS QUE VOCÊ CONHECE? SE SIM, NO QUE PARECE? SE NÃO, QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS QUE ENCONTROU?

E. QUAL A DIFERENÇA DESSE CONTO EM RELAÇÃO A “OS TRÊS PORQUINHOS” E “CHAPEUZINHO VERMELHO”, EM PARCERIA COM UMA PESSOA DE SUA FAMÍLIA, OU UM RESPONSÁVEL PREENCHA O QUADRO ABAIXO.

HISTÓRIA	DIFERENÇAS
CHAPEUZINHO VERMELHO	
OS TRÊS PORQUINHOS	

2. VAMOS CONHECER MAIS UM PERSONAGEM INUSITADO DA RUA BROCÁ? ENTÃO, IMAGINE SÓ: UM GIGANTE QUE RESOLVE PROCURAR UMA MOÇA PARA SE CASAR, MAS, QUANDO CONHECE A SUA AMADA, DESCOBRE QUE PRECISA DIMINUIR DE TAMANHO, AFINAL, COMO ELE ENTRARÁ NA IGREJA PARA SE CASAR? A SEGUIR, VOCÊ ENCONTRARÁ O INÍCIO DA HISTÓRIA.

O GIGANTE DE MEIAS VERMELHAS

ERA UMA VEZ UM GIGANTE QUE TINHA MEIAS VERMELHAS. ELE ERA DA ALTURA DE UM PRÉDIO DE TRÊS ANDARES E VIVIA DEBAIXO DA TERRA.

UM BELO DIA, ELE PENSOU: “ESTOU CANSADO DE SER SOLTEIRO! VOU DAR UMA VOLTA LÁ EM CIMA E VER SE CONSIGO ME CASAR”!

DITO E FEITO: O GIGANTE FEZ UM BURACÃO NA TERRA, POR CIMA DA CABEÇA DELE... MAS, POR AZAR, EM VEZ DE SAIR NO CAMPO FOI DAR BEM NO MEIO DE UMA CIDADE.

NAQUELA CIDADE HAVIA UMA MOÇA CHAMADA MIRELA, QUE GOSTAVA MUITO DE OVO QUENTE. JUSTO NAQUELA HORA ELA ESTAVA SE PREPARANDO PARA ABRIR UM OVO QUENTE COM A COLHERINHA.

A PRIMEIRA BATIDA QUE ELA DEU COM A COLHER, A CASA TREMEU. “PUXA COMO FIQUEI FORTE”, PENSOU MIRELA. NA SEGUNDA BATIDA DE COLHER, A CASA SE MEXEU. “SE EU CONTINUAR”, ELA PENSOU, “VOU ACABAR DEMOLINDO A CASA. TALVEZ SEJA MELHOR PARAR COM ISSO”.

MAS, COMO ELA ESTAVA COM MUITA FOME E GOSTAVA MUITO DE OVO QUENTE, RESOLVEU CONTINUAR ASSIM MESMO.

QUANDO DEU A TERCEIRA BATIDA NO OVO, A CASA TODA VOOU PARA O AR, COMO UMA ROLHA DE GARRAFA DE CHAMPANHE, E, NO LUGAR DELA, SAINDO DO CHÃO, APARECEU A CABEÇA DO GIGANTE.

A MOÇA TAMBÉM FOI JOGADA PARA AR. FELIZMENTE, ELA FOI CAIR BEM NO CABELO DO GIGANTE, QUER DIZER QUE NÃO SE MACHUCOU.

[...]



Ilustração: Pixabay



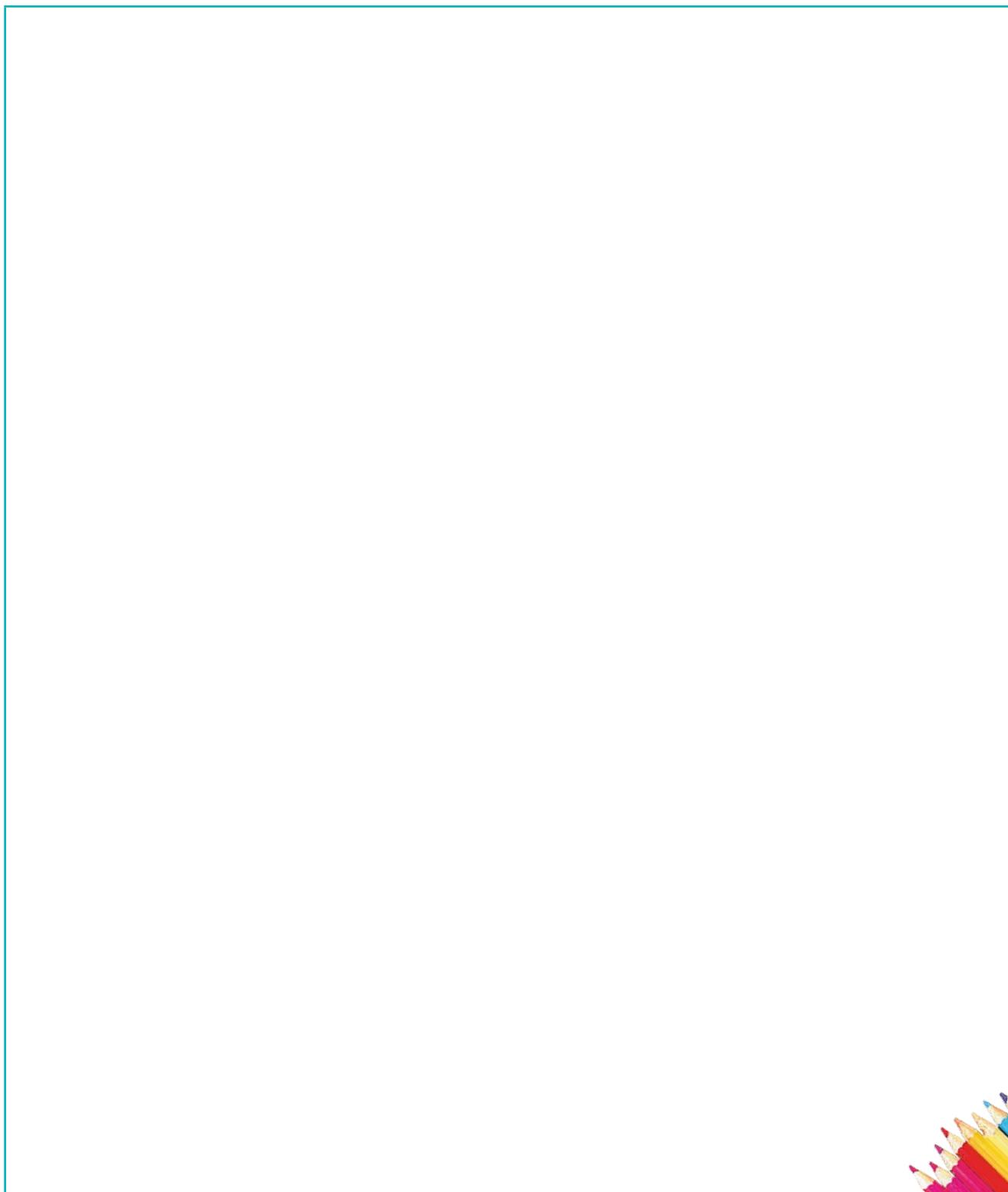
EM PARCERIA COM UMA PESSOA DE SUA FAMÍLIA, OU UM RESPONSÁVEL, RESPONDA:

A. SE VOCÊ PRECISASSE FAZER UM ÚNICO PEDIDO A UM FEITICEIRO, QUAL FARIA?

B. VOCÊ ACREDITA QUE O GIGANTE ESCOLHEU MIRELA PARA SE CASAR? POR QUÊ?

C. ESSE AUTOR TRAZ ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE HUMOR EM SEUS TEXTOS. VOCÊ SE DIVERTIU AO OUVIR ESSE CONTO? EM QUE PARTES? O QUE O AUTOR APRESENTA NO TEXTO PARA DEIXÁ-LO ENGRAÇADO?

D. ILUSTRE A CENA DO GIGANTE SAINDO DEBAIXO DA TERRA, USE SUA IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE:





ATIVIDADE 2 – ANALISANDO O TEXTO PARA REESCREVER

NESTA ETAPA, VOCÊ TERÁ OPORTUNIDADE DE ESTUDAR MAIS SOBRE OS TEXTOS, ANALISAR COMO ELES SÃO ESCRITOS E OBSERVAR OS RECURSOS QUE O AUTOR UTILIZA PARA QUE FIQUEM INTERESSANTES E PRENDAM ATENÇÃO DO LEITOR.

AO FINAL DESSA ETAPA, VAMOS REESCREVER TRECHOS DE UM DOS CONTOS DA RUA BROCÁ E, DEPOIS, VAMOS ILUSTRAR A HISTÓRIA.

O CONTO, SUGERIDO PARA REALIZAÇÃO DA REESCRITA, SERÁ “A BRUXA DA RUA MUFETAR”. EM PARCERIA COM UMA PESSOA DE SUA FAMÍLIA, OU UM RESPONSÁVEL RELEIA ESSE CONTO.

1. COMO SÃO AS PERSONAGENS DA HISTÓRIA? EM PARCERIA COM UMA PESSOA DE SUA FAMÍLIA, OU UM RESPONSÁVEL, DESCREVA SUAS CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE E JUSTIFIQUE SUAS ESCOLHAS.

PERSONAGEM	CARACTERÍSTICAS	QUE ELEMENTOS O LEVAM A PENSAR QUE A PERSONAGEM POSSUI ESSAS CARACTERÍSTICAS?
NADIA	BOA, INOCENTE, TÍMIDA, OBEDIENTE	NÃO PERCEBE A INTENÇÃO DA BRUXA NOS DIFERENTES PLANOS. “CORANDO” “TINHA UM CORAÇÃO BOM”. “SEM DESCONFIAR DE NADA”
BRUXA		
SEU SAID		
BACHIR		

2. O AUTOR TRAZ CARACTERÍSTICAS DE HUMOR, INVESTE EM ALGUNS TRECHOS PARA PROVOCAR GRAÇA NOS LEITORES. EM QUE MOMENTOS, NESSA HISTÓRIA, HÁ ESSE INVESTIMENTO? CONVERSE EM COM UMA PESSOA DE SUA FAMÍLIA, OU UM RESPONSÁVEL, REGISTRE AS CONCLUSÕES A QUE CHEGARAM.

3. LEIA O TRECHO A SEGUIR:

CHEGANDO EM CASA COM O PÃO, NÁDIA PEGOU NA PRATELEIRA UMA LATA DE MOLHO DE TOMATE, E JÁ IA SAINDO QUANDO O PAI CHAMOU:

- EI, ONDE É QUE VOCÊ VAI?

- UMA VELHINHA ME PEDIU PARA EU LEVAR UMA LATA DE TOMATE À CASA DELA.

- NADA DISSO - DISSE O SEU SAID. - SE A TAL VELHINHA ESTIVER PRECISANDO DE ALGUMA COISA, ELA QUE VENHA BUSCAR.

NÁDIA, QUE ERA MUITO OBEDIENTE, NÃO INSISTIU. MAS NO DIA SEGUINTE, QUANDO ELA SAIU PARA FAZER COMPRAS, A VELHINHA CHAMOU DE NOVO:

- COMO É, NÁDIA! E MEU MOLHO DE TOMATE?

GRIPARI, PIERRE. CONTOS DA RUA BROCÁ. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1999.

A. QUEM ESTÁ FALANDO NESSE TRECHO DO CONTO?

B. COMO VOCÊ SABE QUEM ESTÁ FALANDO? QUAIS PISTAS O AUTOR OFERECE PARA O LEITOR?



C. VOCÊ SE LEMBRA DE JÁ TER OUVIDO OU LIDO OUTRAS FORMAS DE MARCAR A FALA DAS PERSONAGENS? SE SIM, QUAIS?

D. OBSERVE AGORA ESSE TRECHO:

ORA, NAQUELE BAIRRO HAVIA UMA MENINA QUE SE CHAMAVA NÁDIA. ERA A FILHA MAIS VELHA DO SEU SAID, O DONO DA MERCEARIA DA RUA BROCÁ. "TENHO QUE COMER A NÁDIA", PENSOU A BRUXA.

GRIPARI, PIERRE. CONTOS DA RUA BROCÁ. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1999.

POR QUE O AUTOR UTILIZA ASPAS (" ") NA FRASE: "TENHO QUE COMER A NÁDIA"?

E. QUAL A DIFERENÇA DO TRECHO A SEGUIR EM RELAÇÃO AOS DEMAIS ANALISADOS ANTERIORMENTE?

NÁDIA, ONDE ESTÁ VOCÊ?
NÁDIA, ONDE ESTÁ VOCÊ?
RESPONDA QUE EU ESCUTO!

NÁDIA, ONDE ESTÁ VOCÊ?
NÁDIA, ONDE ESTÁ VOCÊ?
HÁ TANTO TEMPO NÃO A VEJO.

GRIPARI, PIERRE. CONTOS DA RUA BROCÁ. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1999.

F. DESCREVA SUAS CONCLUSÕES SOBRE QUE FORMAS O AUTOR UTILIZA PARA MARCAR QUANDO A PERSONAGEM FALA, PENSA E CANTA. ESCREVA UM NOVO EXEMPLO RETIRADO DO TEXTO.

FALA DA PERSONAGEM	
PENSAMENTO DA PERSONAGEM	
CANTO DA PERSONAGEM	

4. CHEGOU A HORA DE INICIAR A REESCRITA. EM PARCERIA COM UMA PESSOA DE SUA FAMÍLIA, OU UM RESPONSÁVEL RELEIA O INÍCIO DO CONTO. PRESTE ATENÇÃO À APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA E LISTE, A SEGUIR, O QUE NÃO PODE FALTAR NA REESCRITA, DE ACORDO COM A SEQUÊNCIA DE INFORMAÇÕES DO TEXTO.

AGORA REESCREVA O INÍCIO DO CONTO EM SEU CADERNO. QUANDO AS AULAS RETORNAREM PRESENCIALMENTE MOSTRE SEU TEXTO PARA A(O) PROFESSORA OU PROFESSOR.



5. VOCÊ JÁ SABE QUE TODO TEXTO PRODUZIDO NECESSITA DE REVISÃO, CERTO? OBSERVE ABAIXO COMO UM GRUPO DE ESTUDANTES, TAMBÉM DO 2º. ANO, ESCREVEU O TRECHO DA HISTÓRIA:

NÁDIA MORAVA NA RUA BROCÁ. NÁDIA ERA
FILHA DO SEU SAID E MORAVA NA RUA BROCÁ.
A BRUXA QUERIA COMER A NÁDIA, PORQUE
NÁDIA COMEÇAVA COM N.

A. VOLTE AO TEXTO E OBSERVE COMO O AUTOR “PIERRE GRIPARI” EVITA REPETIR AS PALAVRAS. EM PARCERIA COM UMA PESSOA DE SUA FAMÍLIA, OU UM RESPONSÁVEL REESCREVA O TRECHO DESTACADO UTILIZANDO RECURSOS PARA NÃO REPETIR AS PALAVRAS.

6. FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO DO INÍCIO DO TEXTO, USE A IMAGINAÇÃO E A CRIATIVIDADE